

# Coerção e Sociedade:

## Estudo sobre coerção social a partir de Durkheim e Foucault

Raphael de Souza Silveiras – contato: [raphaa.silveiras@gmail.com](mailto:raphaa.silveiras@gmail.com)

(IFCH – Unicamp, Bolsista SAE/PIBIC)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gilda Figueiredo Portugal Gouvêa

(Orientadora / Departamento de Sociologia IFCH-Unicamp)

Palavras-chave: Coerção social – Poder disciplinar – Biopoder



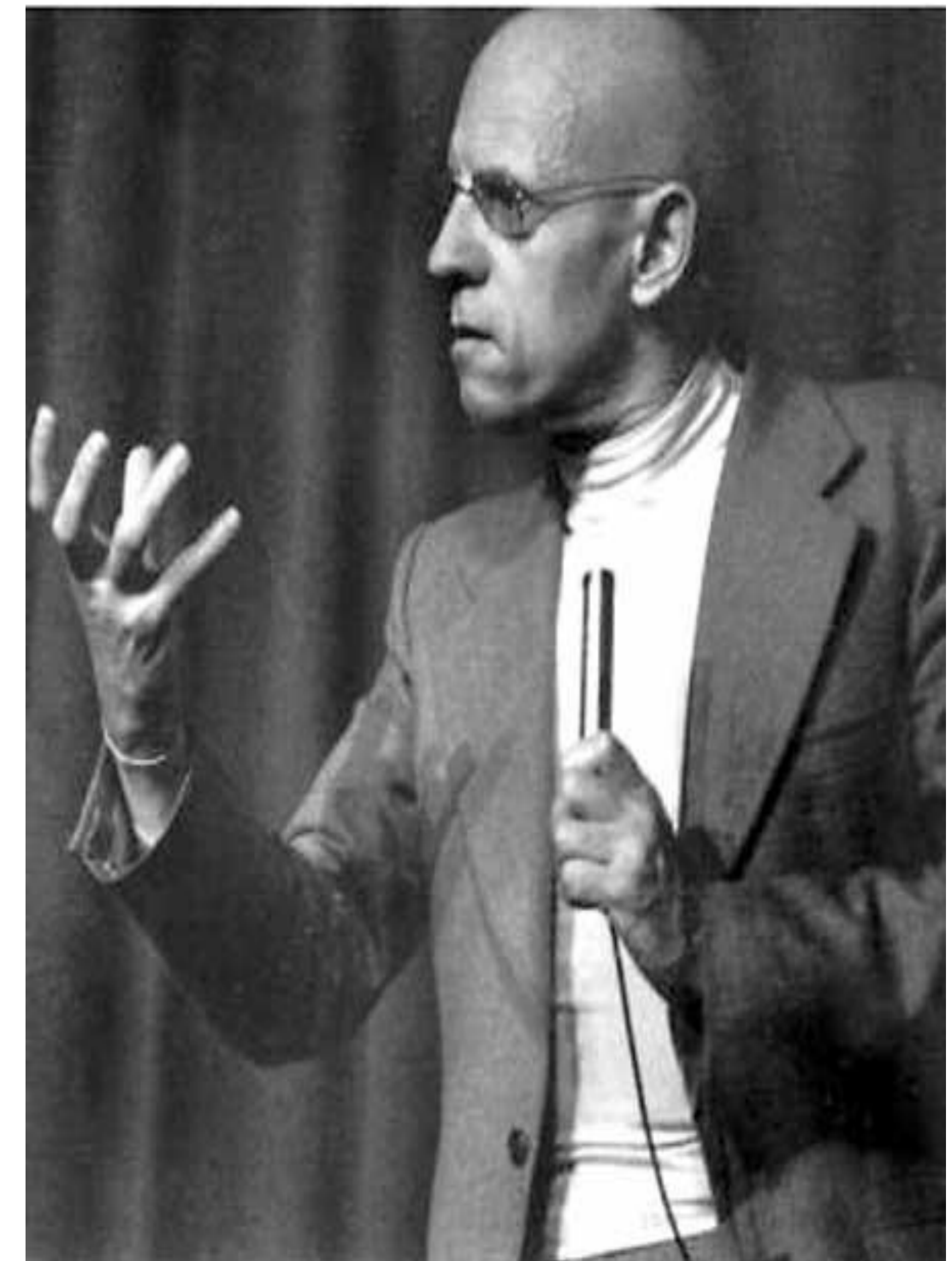
Émile Durkheim

### Introdução

No presente trabalho a coerção é pesquisada a partir de dois autores: Émile Durkheim e Michel Foucault. A escolha destes dois se deve ao fato de cada um ter fundado, de certa forma, uma escola e possuírem, entre si, similitudes e perspectivas diferenciadas sobre o tema – o que auxilia na construção de uma visão mais ampla e aprofundada sobre a coerção. Os questionamentos norteadores da pesquisa se referem às peculiaridades e dinâmica da coerção social e a relação dos indivíduos com a mesma a partir desses dois autores. A sociedade capitalista será o esteio dos questionamentos propostos porque este sistema sócio-econômico é comum aos dois pensadores.

### Metodologia

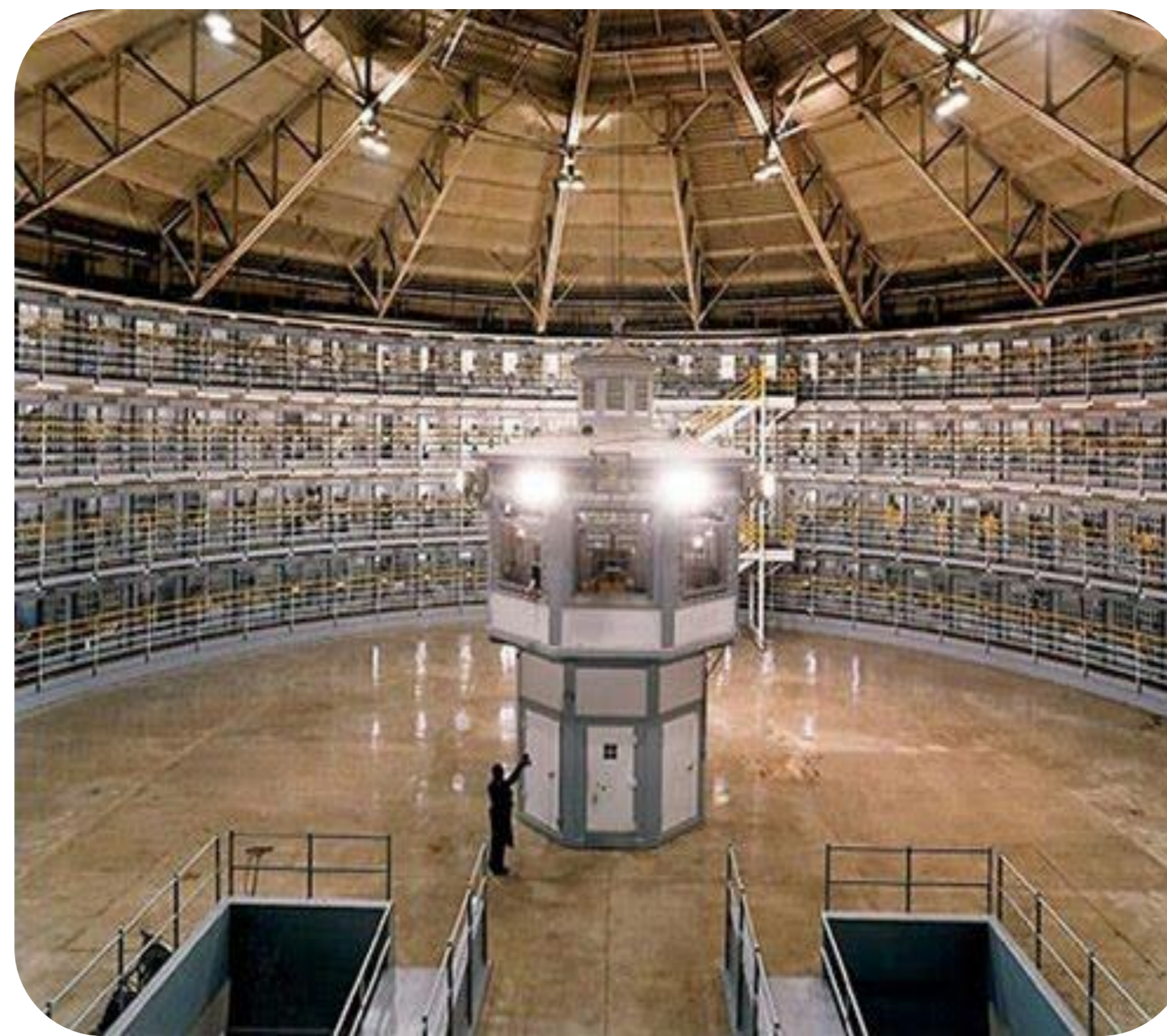
A pesquisa se desenvolve a partir de bibliografias selecionadas de Émile Durkheim e Michel Foucault. Por se tratar de uma pesquisa na qual é utilizado como instrumento de estudo as obras desses autores, o presente trabalho obtém dados a partir da pesquisa bibliográfica. Em seguida traça-se relações entre esses autores analisados.



Michel Foucault

### Resultado

Os resultados obtidos através dessa Iniciação Científica foram três textos teóricos. Um dos textos é sobre Durkheim e a coerção social, outro sobre Foucault e o poder disciplinar, e o último sobre Foucault e o biopoder. A partir desses textos tem-se como meta desenvolver artigos sobre tais autores.



### Discussões

Durkheim: A constância da coerção social na formação dos sujeitos; a coerção social nas relações sociais; os cientistas como aqueles que transcendem a coerção social presentes na sociedade; liberdade na coerção social; importância da coerção social para a moral; ciência da moral.

Foucault: As relações de poder a partir das microfísicas do poder e da biopolítica; a disciplina e a formação do indivíduo; ligação entre poder disciplinar e biopoder.

Relação entre o pensamento de Durkheim e Foucault no que tange a coerção social.

### Conclusões

Tem-se que na leitura de Émile Durkheim a coerção é de condição *sine qua non* para a existência da sociedade. Na realidade, a coerção é algo natural – segundo a perspectiva de Durkheim –, está presente no real. E o real é tanto a natureza como os fenômenos sociais. Segundo o autor, “tudo que é real tem uma natureza definida que se impõe”. Deste modo, a coerção social está presente no fato social – objeto de estudo da sociologia. Ela se transforma com o tempo e algumas coerções podem desaparecer e serem substituídas. Mas a coerção social não deixará de estar presente na tessitura social. A ação do sujeito para a transformação de um determinado fato social como também para a criação de um novo fato social é possível. No entanto, a condição para que isso aconteça é a de que tal indivíduo torne determinada vontade individual em vontade coletiva.

Michel Foucault concebe que a todo o momento os indivíduos estão expostos a relações de poder, não sendo possível então, estar fora dele. O corpo está preso, de algum modo, às relações de poder presentes na sociedade. Nesse sentido, Foucault se aproxima de Émile Durkheim na medida em que ambos afirmam a existência da coerção social em toda e qualquer sociedade. Sendo assim, ao se tratar da liberdade na sociedade a partir de ambos os autores, ela só poderá se dar com a coexistência da coerção.